

AVE MARIA

ANNO XXV

NUM.º 26

◆◆◆ S. PAULO, 30 DE JUNHO DE 1923 ◆◆◆



◆◆◆
GRANDIOSO TEMPLO DO CORAÇÃO DE MARIA
A CONSTRUIR-SE EM ROMA. VISTA GERAL DA
IGREJA, DA PRAÇA E DO BAIRRO ADJACENTE
◆◆◆

Caminho recto e seguro para
 chegar ao Céu

E' o devocionario mais bello da
 lavra do V. P. Antonio Maria Cla-
 ret, traduzido ao portuguez

Contém bellissimas devoções: Modo pratico
 de se confessar. — Formulario completo de
 varias devoções aos Santos — Supplemento
 de canticos populares com anotação musi-
 cal. — Modo de ouvir a Santa Missa

PREÇO, 4\$000

Pe'o correio mais \$500

O que o doente sente com o uso do ELIXIR DE INHAME

Com o tratamento pelo ELIXIR DE INHAME, o doente
 experimenta uma grande transformação no seu estado
 geral; o apetite augmenta, a digestão se faz com faci-
 lidade (devido ao arsenico) a cor
 torna-se rosada, o rosto mais fresco,
 melhor disposição para o trabalho,
 mais força nos musculos, mais resis-
 tencia á fadiga e respiração facil. O
 doente torna-se florescente, mais gor-
 do e sente uma sensação de bem estar
 muito notavel.



DEPURA - FORTALECE - ENGORDA

A venda em todas as Pharmacias e Drogarias
 do Brazil e Republicas Sul-Americanas.

CASA DO ROSARIO

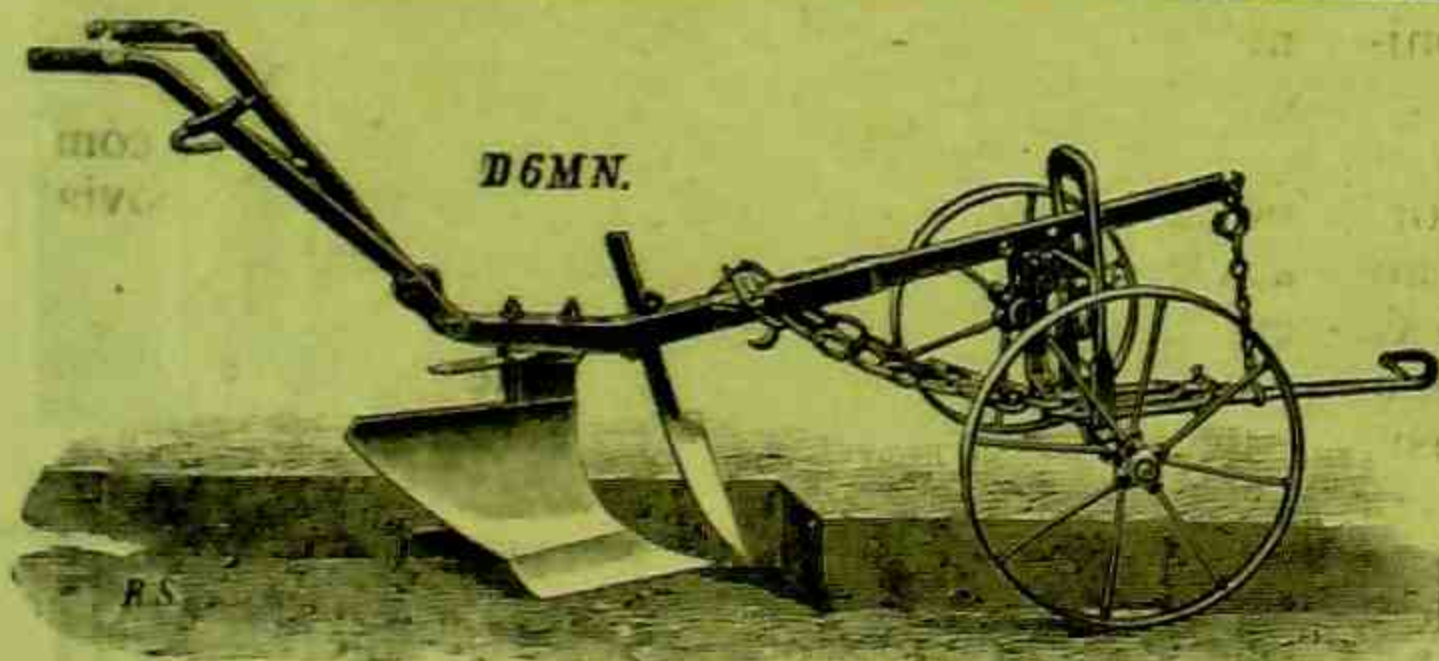
Artigos religiosos, livros, paramentos, imagens de todos tamanhos, opas, batinas,
 harmoniums, artigos funerarios, velas de cêra, corôas de bisquit e de panno, gri-
 naldas, deademas, palmas, festões, etc., etc.

Officina de esculptura, encarnação e concertos de imagens.

CAIXA DO
 CORREIO
 1836

TELEPHONE
 CENTRAL
 3556

MARINONIO PIEDADE & COMP.
 RUA QUINTINO BOCAIUVÁ, 52 S. PAULO



LAVRADORES!

Desejaes adquirir arados realmente bons?
 Compraes os nossos INSUPERAVEIS

ARADOS ALLEMÃES
 "RUD. SACK"

caja con trução, inteiramente de aço
 forjado, torna-os INDESTRUCTIVEIS

Temos sempre em deposito diversos typos apropria-
 dos para as diferentes classes de terras, bem como
 construcções com aiveca fixa para terrenos planos e com aiveca reversivel para terrenos inclinados.

CRIADORES!

Auxiliae desenvolver a industria de lacticinios, que dentro em
 pouco, ha de ser uma das principaes da prosperidade nacional.
 Dedicae-vos ao fabrico da manteiga, applicando as noças excellentes

DESNATADEIRAS "LANZ,, de procedencia allemã. Assim como as noças

BATEDEIRAS DE MANTEIGA "ASTRA,,

Rua da Quitanda, 10
 CAIXA POSTAL, 756

BROMBERG & COMP. SÃO PAULO

Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA

ANNO XXV

ASSIGNATURAS:

ANNO 5\$000
PERPETUA . 100\$000

ORGAN NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA DO
IMMAC. CORAÇÃO DE MARIA, REDIGIDA PELOS
MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO I. CORAÇÃO

Redac. e Administ. :
R. JAGUARIBE 93 - S. PAULO
C. POSTAL 615 - TELEP. CID. 1304

NUMERO 26

São Paulo, 30 de Junho de 1923

COM APPROVAÇÃO DA AUCTORIDADE ECCLESIASTICA



Um poema de pedra ao Immaculado Coração de Maria

ENULANDO as magnificencias de um grandioso templo erguido pela devoção de S. Carlos Borromeu em honra da

Virgem e Mãe Dolorosa, nas vizinhanças de Milão, o Santo Padre felizmente reinante, de quem podemos dizer que á sombra do mesmo se creara e formara na mesma cidade, determinou construir na Cidade Eterna do Catholicismo um novo templo á Mãe de Deus sob a invocação do Coração de Maria, e que correspondesse pela sua grandeza e majestade ao lugar de distinção que lhe era destinado, isto é, um bairro dos mais aristocraticos da Roma moderna e não muito longe e á vista da Basílica Vaticana.

Para tal empreendimento tomou S. S. Pio XI um grande empenho e encomendou ao celebre architecto Armando Brasini, a elaboração do projecto architectonico que uma vez realizado dará ao templo do Coração de Maria o realce supremo da majestade e grandeza dos antigos monumentos da Roma Imperial e Papal. A cupula soberba que virá coroar a futura basilica, não sómente a realçará sobre os opulentos palacios visinhos, mas sobrepujará em altura e nas demais proporções a famosa Rotunda do Pantheon, de Agrippa.

Damos a seguir o resumo do projecto, tomado da conceituada revista tecnica de Milão *L'Architettura Italiana*.

« Esta construcção foi ordenada por S. S. Bento XV e o mandado de sua execução foi confirmado por S. S. Pio XI.

Ao ser ideada esta grandiosa construcção, pensou-se em fazel-a surgir numa localidade onde a distincção dos edificios e o esplendor natural do logar contribuissam ao destaque de seu esplendor esthetico.

O local escolhido acha-se situado em *Parioli*, no prolongamento do magnifico quarteirão chamado hoje « Sebastiano », celebrizado por nelle se acharem a Villa Paulo V Borghese e a Via Flaminia.

A conformação panoramica desta zona, composta de pequenas collinas, torna mais jovial a vista. De accôrdo, pois, com a camara municipal, se estabeleu um plano regulador convenientemente estudado, para que a soberba construcção ficasse em melhor evidencia.

A area determinada é de 15.000 metros e está rodeada de tres espaçosas ruas, uma das quaes, a avenida *Parioli*, é grandiosa e arborizada.

Ao lado sul da praça creada de proposito para o acesso majestoso ao templo, partem as alléas compridas que conduzem ao quarteirão « Sebastiano », distante 1.000 metros mais ou menos.

O plano do Templo, inspirado nas grandes construcções de Roma Imperial e Papal, é de forma circular, atravessado de uma cruz grega, sobre as extremidades da qual estão situadas quatro capellas dedicadas aos Evangelistas, e a ellas se chega com poucos degrãos e mediante arcos que representam o triumpho do Evangelho.

A grande Rotunda central tem um diametro de 42 metros e está rodeada de uma galeria

que liga as capellas dos Santos Evangelistas com a abside, a entrada principal, os accessos secundarios, a Sacristia, e a fonte baptismal.

A altura até o intradorso ou parte interior da abobada, alcança 60 metros e ao exterior até ao peitoril da lanterna 80 metros, emquanto, até á ponta da Cruz alcança os 100 metros.

A fachada principal olha para o Sul, isto é: para a praça e tem um grande adro de entrada em cuja summitade estará collocado o brasão de Pio XI, com um escudo levando uma inscrição dedicatoria.

O adro de entrada é formado de grandes pilares aos quaes estão justapostas doze columnas doricadas de diametro de 1.45 ctm. cada uma. Estas columnas terão as mesmas proporções que as do Portico de São Pedro.

As estatuas de S. S. Bento XV e S. S. Pio



VISTA DA CUPULA

XI, estarão situadas no fundo, á entrada do adro. As quatro capellas dos Santos Evangelistas no exterior formam a parte deanteira da Rotunda, e, são tambem sostidas com quatro columnas da mesma proporção das anteriores.

Ao redor do tambor da cupula que se eleva sobre os pilares lateraes, no meio do espaço que fica entre as janellas, em grandes nichos, estão collocados as estatuas dos Prophetas.

Sobre a lanterna que estará composta de doze grandes nichos haverá uma galeria á qual se chegará mediante a escada construida entre as duas grandes abobadas.

A parte exterior, simples e harmoniosa, de estylo dorico, será construida em pedra escura de «peperino e de travertino» (pedras vulcanicas) e em tijolos. Na parte elevada e no

exterior sobresahirá o tijolo, emquanto a lanterna deverá ser construida em peperino e travertino, fazendo assim resaltar o adro de ingresso.

No interior as columnas de ordem corinthia serão de marmore de Carrara com os fundos das paredes entresachados de marmores escuros, interrompidos de baixo-relevos que representarão factos biblicos, emquanto nos grandes medalhões se desenrolará a «Via Sacra».

A parte superior da abobada interna será construida em tijolos com quadraturas de marmore. O forro da abobada interna tambem de tijolos será dividido em caixotões (tpyo Pantheon), sendo que as capellas dos lados deverão formar um contraste de côres com a sobriedade das Rotundas, porque serão enriquecidas de mosaicos que symbolizem a vida dos Evangelistas.

No centro do templo estará: o Altar-mór, dedicado ao Immaculado Coração de Maria e terá a Virgem em throno sustida de quatro grandes anjos de bronze dourado. Os outros altares lateraes serão dedicados, um a São Thiago Maior em honra de Bento XV e o outro, a Sto. Achilles, em honra de Pio XI. No fundo da abside, dentro do Côro, estará o altar dedicado ao Sagrado Coração de Jesus.

Junto á Igreja acha-se o grande edificio que servirá para a Casa Generalicia da Congregação dos Missionarios Filhos do Coração de Maria, o Collegio Internacional, as dependencias parochiaes, a Sacristia, etc.

O edificio é formado de cinco andares e tem dois grandes campanarios que juntamente completam o effeito scenographico da grande construcção.

O interior está provido de tudo o necessario aos Collegios e dependencias parochiaes, tem tres grandes pateos, dois dos quaes destinados á recreio ou palestra, gymnastica, com uma elevação de cinco metros sobre o nivel da rua e uma extensão de 20x35 metros cada um. Estes pateos são rodeados de porticos e ahí se chega do pateo de honra mediante duas grandes escadarias.

O edificio conterà mais de 250 entre quartos e salões e estará dotado de duas espaçosas escadarias de honra e salas para conferencias. Na fachada principal que dá para o Norte, na segunda fieira de arcos, estão em baixo-relevo as doze figuras dos Apostolos, e aos dois lados, dois grandes escudos que representam as doações, a munificencia e protecção dos Pontifices Bento XV e Pio XI.

O edificio tem uma frente de 160 metros, o fundo de 47 e uma altura de mais ou menos 28 metros.

As torres dos sinos alcançam os 50 metros de altura e na base conterão os salões para Escolas e Sacristia; tambem as torres construidas na maior parte com tijollos e na parte externa com almofada até o cimo, onde será collocado um grande arco de triumpho, segurado por dois anjos que sustentam a cruz.

Amplios jardins completarão a area adjacente á Igreja, podendo destinar-se ao recreio dos collegiaes.»

A educação da creança

A educação de uma creança é o que pode haver de mais importante. E' o problema para o qual deveria convergir a attenção de todos aquelles sobre cujos hombros pesa tão grande responsabilidade.

A creança é uma plantinha mimosa trazida por Deus aos jardins da terra. E qual será o jardineiro encarregado de cuidar della, de arrancar os espinhos, abrolhos e hervas damninhas que a possam prejudicar, de regal-a, de fazel-a desenvolver-se erecta e firme?

São varios os jardineiros encarregados por Deus de tão alta missão, porém, esta no primeiro plano a mãe de familia. E' ella a primeira educadora,

Desde que a intelligencia da creança começa a desenvolver-se, a mãe deve ir infiltrando naquelle coraçãozinho, o amor do bem e a practica da virtude. E os exemplos são muito mais efficazes do que as palavras.

E' verdade que tem havido jovens e não poucos que, apesar de haverem recebido uma educação essencialmente moral, e religiosa, afastaram-se do bom caminho, mas quantos não voltaram a Deus só com a recordação dos bellos ensinamentos recebidos no collo materno.

A creança é como a cêra; recebe com facilidade as impressões que se lhe querem dar.

Ha tempos eu ouvi de um Missionario o seguinte: « Eu era pequenino. Uma mulher do povo dera a luz uma creança em um paiol. Sabendo de sua pobreza, minha mãe collocou em um cestinho pasteis, maçãs, chocolate, etc. e fomos juntos levar á pobresinha aquelle pequeno auxilio.

Encontramol-a deitada em umas palhas tendo nos braços o recém-nascido. Minha mãe me disse: Olha, meu filhinho, assim nasceu o Menino Jesus. E em seguida mandou-me entregar á pobre mulher o cestinho que levavamos. E assim fazia sempre a minha mãe. »

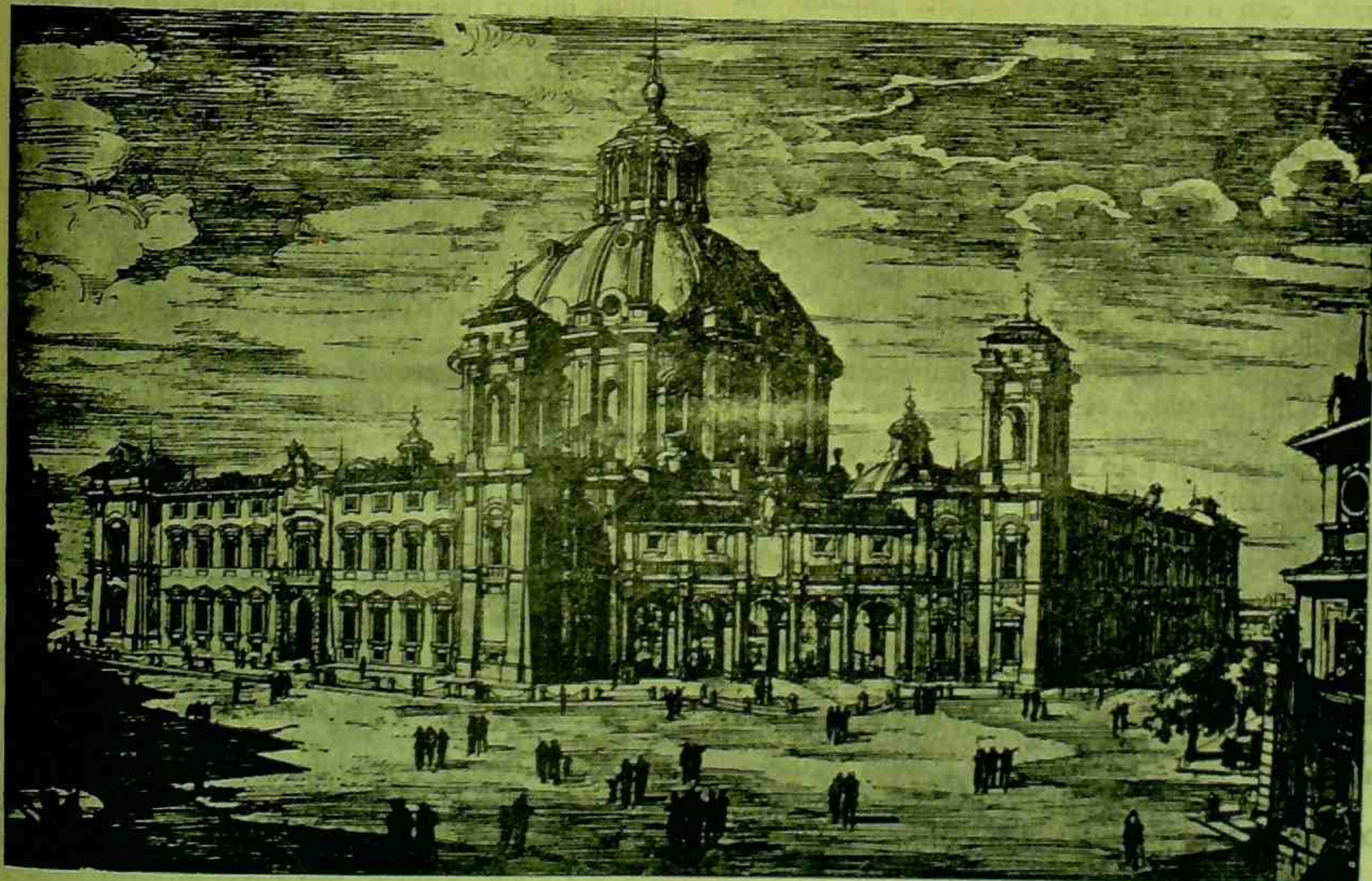
Deus recompensou aquella santa senhora que, compenetrada do seu dever, procurou desenvolver no coração de seu filhinho o amor do proximo e a caridade para com os pobresinhos.

Esse menino é hoje um Missionario do Coração de Maria que viaja, levando a todos o pão da palavra de Deus.

E quanto bem fazem as suas pregações!

Não são phrases que os labios apenas pronunciam emquanto o coração permanece frio e indifferente. Não. A sua palavra empolga, persuade, arrebatá, porque é inspirada por um coração amante de seu Deus e de sua S. S. Mãe. E que alma generosa e compassiva! Os sofrimentos alheios não lhes passam despercebidos! Como sabe advinhar e comprehender as chagas moraes tão mais dolorosas e sensiveis que as phisicas!

E mais carinhos lhe merecem os pobresinhos e desprotegidos da sorte!



VISTA DO TEMPLO E DO COLLEGIO SOBRE A AVENIDA PARIOLI

Mães de familia ! Compēntrai-vos bem da grandeza e importancia da vossa missão ! Velae pela innocencia de vossos filhos, afastando-os das más companhias ! Ensinae-lhes desde cedo a amar a Deus e á Virgem S. S., a seguir sempre o caminho do dever e da virtude, e assim fazendo, tereis prestado á patria um inestimavel serviço. A vossa velhice será tranquilla e feliz e o que será ainda melhor é que salvareis vossa alma e as de vossos filhos.

MADRESILVA



FOLHAS SOLTAS...

No camarim fracamente illuminado, sobre pequenas almofadas, agonisava lentamente a travessa Lydia, a filhinha adorada do palhaço da Companhia. Nas facesitas pallidas e frias, deslisavam as ultimas lagrimas em convulsões de dôr, apagando por completo na boquinha mimosa, o sorriso que sempre a ornava. Os castanhos aneis da densa cabelleira, cahiam-lhe por sobre os hombros de marmore : e naquelle rosto querido, onde a morte estigmatizava aos poucos, os signaes de seu poder, só tinham vida ainda, os grandes olhos esmeraldinos onde adejava toda a puresa daquella alma de creança !

Pobre pae ! Ali, á beira daquelle leito adorado, com o rosto grotescamente pintado, em trajes de gala palhaçal, comprehendia o quanto era triste a sua sorte ! Ser obrigado a rir para divertir os outros, quando seu coração sangrava de dôr ! Oh ! naquella noite era impossivel... não poderia siquer balbuciar uma palavra !...
— Numero dez, bradava a voz do Director da Companhia.

Dez ! e o seu era treze !... mais dois numeros e chegaria sua vez. Que fazer, santo Deus ! Si não trabalhasse aquella noite, seria despedido. E para onde levaria a sua querida Lydia a quem uma febre repentina tentava arrebatar do mundo ?...

— Numero onze.

Só mais um e lá iria elle !

Comprimiu a fronte nas mãos e deixou que algumas lagrimas lhe humedecessem as palpebras cansadas. Assim permaneceu até que a voz aspera do Director, bradou :

— Numero treze.

Ergueu-se com estranho fulgor nos olhos negros, confiou a doente a uma dansarina caritativa, e empunhando o seu instrumento musical, dirigiu-se, em passos cambaleantes, ao palco.

A' sua chegada, um rumor de palmas reboou pela amplidão do theatro.

Pobre homem ! Com seus ditos chistosos e canções picantes, fazia palpitar em loucas gargalhadas, a platéa insaciavel...

E os espectadores riam, gargalhavam até sentirem convulsões...

E o pobre palhaço, no recondito de sua alma, soluçava amargamente !...

Quadro triste e cruel, mas que o mundo, na sua mesquinhez e maldade, sempre nos apresenta !

Terminada a sua peça, dirigiu-se como louco para o camarim da filha, desejoso de apertal-a ao peito. Entrou interrogando a bôa dançarina :

— E Lydia ?

A mulher, erguendo de leve a coberta, mostrou-lhe o anjo da sua vida, dizendo-lhe :

— Morreu chamando por si !

Os olhos abrem-se desmedidamente, os dentes batem-se uns nos outros, uma convulsão terrivel abala o corpo do desditoso palhaço...

Fôra o publico, em louco ruido bradava :

— Bis, bis...

E aquelle implacavel director, cruelmente, ainda gritava :

— Numero treze em scena.

Cambaleante, fôra de si, com os olhos esbugalhados e os labios tremulos, entra no palco o numero treze. Gargalhadas e applausos o recebem.

Mas as forças esgottam-se, as pernas do-ram-se e o palhaço tomba no palco.

E a platéa ri, ri gostosamente, notando naquillo uma brincadeira do habil mestre do pagode...

Mas elle não se levanta... corre um sussurro pela platéa :

Porque não levantar-se-hia ? ! Teria morrido ? !

E o pobre palhaço, suffocando n'alma os soluços que o devoravam, ergueu-se e lançando uma gargalhada, diz :

— Não, não morri... fiz apenas uma fita !

E as lagrimas ardentes, queimavam-lhe as faces terrivelmente pintadas.

M. A.

17 — 5 — 923.

RESPEITO A' CASA DE DEUS

O principe protestante Condé se achava certo dia numa egreja catholica ao lado de um seminarista. Achou-se enfadado nas cerimonias que não comprehendia. Procurou então qualquer distracção, julgando mais natural uma « prosa » com o seminarista.

— Dizei-me, por favor, começou o principe, que é que vos ensinam no seminario ?

O estudante consciencioso calou-se, nada respondendo.

Pensando que não fôra comprehendido, o principe repete sua pergunta pela segunda e terceira vez.

Afinal, deu-lhe o alumno a resposta conveniente, dizendo :

— Ensinam-nos que na egreja não se deve conversar.

— Agradeço-vos a licção, replicou o principe Condé, e desde já vou pol-a em pratica.

Semanaes .

O Dr. Marcos Pinto que vivia assim como os cogumelos, homem sem crenças e sem temor de Deus, cheio de livros na cabeça e theorias pedantes, censurava o vigario da parochia por andar reconstruindo a matriz com esmolas. E dizia abertamente que não ha dinheiro mais mal empregado do que esse com que se enche a barriga dos padres. Não passava pela cabeça do Dr. Marcos, que os pobres sacerdotes, chegam muitas vezes a privar-se até de cousas indispensaveis, para conseguir completar um telhado, pintar duas paredes e forrar a capella do Santissimo.

Mas o Dr. Marcos, apopletico, muito bem jantado e muito confortavelmente *arreiado* em toilettes finissimas, com sobretudos de seda e fraques bem talhados, dava sempre á manivela á lingua, cobrindo de mofas os que ajudavam o padre na reconstrução da matriz.

Entretanto, bom é dizer que esse illustre borrahótas, com os seus *trucs* e as suas artimanhas, jámais conseguira ajuntar uns cobres mesmo que fossem magros, e as suas algibeiras, eram uma especie de cisterna sem fundo. Andavam ellas, sempre na mais triste pindahyba, embora elle ganhasse a bom ganhar, porque era o unico advogado da terra.

Um dia o vigario creou coragem e lhe levou uma lista para um donativo de 50\$000 destinados á conclusão da torre da Igreja.

O bicho se encrespou como um ouriço e respondeu francamente ao parochio, que não sustentava pançudos.

O humilde sacerdote apenas lhe observou que quem concorre para o culto de Deus, tem os seus haveres multiplicados, e retirou-se com pena daquelle transviado.

Desde esse dia o Dr. Marcos entrou numa caipora de tal volume que passava mezes e mezes sem que um cliente lhe desse uma causa.

E cousa notavel, ninguem mais demandava naquella terra abençoada, tanto que o Juiz de Direito deu para crear gallinhas de raça, o Promotor explorava vaccas de leite ás canequinhas de tostão, o escrivão vendia fructas no cartorio e o edificio do Forum começou a cahir aos pedaços por falta de questões judiciais...

Comtudo, todos esses cavalheiros, viviam bem com a graça de Deus. O Dr. Marcos porém, levou os prégos, entrando numa crise agudissima de miseria, a ponto de não ter vintem sequer para os cigarros.

E na cidade, toda gente prosperava, porque toda a gente concorria com o seu pouco para as obras da matriz.

Havia um commerciante no lugar, boa creatura e bom cidadão, mas meio avêso á religião, cujos negocios desandavam de dia para dia. Era porém um homem de melhores disposições e certa vez, o vigario o procurou dizendo que lhe ia fazer um presente... O negociante agradeceu muito a visita do padre e a sua fidalguia em presentear-o.

O sacerdote, depois de umas palavras de bondade, fez-lhe a surpresa:

— O presente que lhe trago, é o altar de S. João...

— Como isso, reverendo? respondeu o presenteado.

— Sim, entrego-lhe o altar do santo, como uma lembrança da matriz, ficando a seu cargo...

— Já sei. O Sr. me faz o presente mas quem paga sou eu, não é verdade?

Tu o disseste, replicou o sacerdote.

O negociante, cuja vida ia mal, cheia de embaraços e tropeços financeiros, teve um raio da graça. Arrependeu-se intimamente de haver sempre negado auxilio á matriz, tal qual o Dr. Marcos, e, por um toque do céu, prometeu alli mesmo ao sacerdote, que, embora as suas condições não o permittissem, privar-se-ia de tudo o que fosse superfluo, e receberia o presente de *dar por sua conta* o altar de S. João.

Assim foi. Desde esse momento, sem que ninguem o explique nem o proprio negociante o saiba, os seus negocios deram de arribar, melhorando dia a dia, até que a prosperidade e a fortuna lhe sorriram, com saude na familia, paz no coração, alegria na alma e tranquilidade no espirito.

O altar de São João, ficou uma linda obra de arte, e as despesas custaram apenas, as sobras do necessario, cousas que se gastam por ahi á tôa, em automoveis de luxo, collares de perolas, brincos de opala, verbas de cinemas e outras futilidades que estragam as almas.

O Dr. Marcos veio a saber do milagre e procurou o vigario, propondo fazer tambem um altar na Igreja, para endireitar a vida...

O parochio sorriu e deu-lhe uma licção de moral:

— Nem que o sr. faça a Igreja toda, não conseguirá o que deseja, porque Deus não é agente de negocios. Lave primeiro a sua alma, dispa do coração a impiedade que o atrophia, pense na salvação eterna, ore, medite, lembre-se de que este mundo é uma illusão fugaz, prepare-se emfim como bom catholico, e volte...

O Dr. Marcos entrou em confusão com esta reprimenda, arrependeu-se do que sempre dissera contra a fé e contra os vigarios, humilhou-se de coração e de espirito, e um bello dia as finanças voltaram a procurar-lhe a porta. Convenceu-se do bem que se faz em auxiliar as obras religiosas, e, completamente mudado, tornou-se um crente de confissão e communhão.

Para encurtar historias. Foi depois, o proprio Dr. Marcos quem, tomando sobre seus hombros a conclusão da matriz, sahia de porta em porta, como penitencia, angariando donativos para o vigario concluir o templo.

Pagina luminosa de conversão, episodio magnifico de piedade christan, esse homem, outrora rabujento e fallador, fóra da fé e troçando dos padres, morreu santamente de commoção, no dia em que repicaram festivamente os sinos, para a solemnidade inaugural da matriz.

Este facto, vae com vista aos almofadinhas de dinheiro, que só se lembram de Deus quando os sapatos lhes apertam...

Auxiliem, pois, as egrejas, enquanto é tempo.

LELLIS VIEIRA



São Pedro recebe
das mãos do Divino
Mestre o poder es-
piritual sobre a
Santa Igreja

Notas uteis e scientificas

CALENDARIO DO HORTICULTOR

Calendario resumido: — Centro: Continuum as podas do inverno. — Sul: Continuum as roças excepcionalmente porém. Corte de madeira e castração de animaes.

Calendario geral: — Julho é o mez da póda, por excellencia, devendo, então, o lavrador dispensar os cuidados aos pomares e vinhas. Comtudo, nas regiões sugeitas a geadas ainda em Agosto, este serviço deve ser deixado para mais tarde, conhecidos, como são, os inconvenientes de um frio excessivo sobre os córtes da póda.

E' de Julho até meados de Setembro que, no Brasil, mais vingam os enxertos. As arvores do genero *Citrus* dão excellentes enxertos em Agosto, porém pôdem-se fazer neste mez os de *cunha* e *garfo*.

Continua a colheita do café, que, nas grandes fazendas, só em fins de Outubro termina. Ainda se colhem algumas fructas (laranjas, por exemplo), batatas, mandioca, canna de asucar, hortaliças, etc.

Já podem ser transplantados os *barbados*, ou bacellos enraizados. Os canteiros para receber os bacellos da póda já devem estar promp-

tos, ou fazem-se este mez, se aquella é deixada para Agosto.

Os arados e charru'as já começam a trabalhar com certa difficuldade, devido ao endurecimento do sólo pela falta de chuvas. Nas diversas culturas, os cultivadores de disco fazem ainda excellentes serviço, assim como as grades « Acme ».

Bom mez para corte de madeiras, castração de animaes e incubação de ovos.

O agricultor deve ter já escolhido o milho para as sementeiras de Agosto e Setembro. Todo o cuidado é pouco nesta selecção, sendo practica condemnavel a da maioria dos nossos lavradores de escolher as sementes á ultima hora, nos paioes. Para evitar conselhos assásmente repetidos, bastará lembrar-lhes o judicioso dictado: « Tal pae, tal filho ». Infelizmente ainda muito se usa, — vender o melhor, comer o secundario e semear o peor.

O VALOR NUTRITIVO DO FEIJAO

São ricos de proteina não só as vagens verdes, como e principalmente o grão secco do feijão commum, o que explica a enorme procura que tem esse producto, procura que augmenta annualmente e promette continuar a augmentar, porque é o feijão um dos melhores succedaneos da carne e, desde muito tempo a producção desta diminue e torna-se insufficiente para satisfazer o consumo mundial.

Segundo as analyses do chimico R. Bolli-

ger, do Instituto Agronomico de S. Paulo, os feijões preto e mulatinho, que são os de maior producção e consumo no Brasil, accusaram :

Substancias	Feijão preto	Feijão mulatinho
Proteina	16,66 %	17,97 %
Amido	46,99 %	45,26 %
Assucar e dextrina	6,69 %	8,32 %
Acido phosphorico	0,80 %	0,90 %

A VIDA DO MOSQUITO

O mundo póde agora continuar a sua carreira normal através do tempo. Cientistas inglezes, trabalhando no seu laboratorio de Dichmond, resolveram grande numero de problemas da vida animal, os quaes determinarão a maxima perplexidade entre os contemporaneos.

Por cuidadosas experiencias, ficou provado que a maxima velocidade desenvolvida por um mosquito é de duas jardas por segundo, ou aproximadamente quatro milhas por hora.

Mais importante, no emtanto, é a rapidez do seu pulo, isto é, o tempo que leva para escapar da face de quem quer que o pretenda esmagar com as mãos. Então a sua velocidade duplica e alcança cerca de quatro jardas por segundo.

Esses dados dependem, no emtanto, um pouco, das condições de folego do mosquito, mas o insecto, de ordinario, não póde sustentar essa rapidez por mais de um segundo.

Outras pesquisas feitas demonstraram que o mosquito gosta mais de certas partes do rosto humano. E' costume seu, por exemplo, passear no nariz da sua victima até encontrar uma veia proeminente, onde possa applicar com resultados apreciaveis para a sua gulodice a sua poderosa tromba de sucção.

Os sabios entregues a tão pacientes trabalhos, esperam fazer outras observações vultuosas, com as quaes, certamente, os destinos do mundo não se hão de alterar...



Favores do I. C. de Maria e do Veneravel P. Claret

SABARA' — D. Maria José de Almeida, agradece dois favores, toma assignatura e entrega uma pequena esmola, para ajudar as despesas da revista.

SETE LAGOAS — D. Simplicia Varella, em cumprimento de promessa pelo restabelecimento de seu filho, assigna a « Ave Maria ». — D. Mathilde Barbosa, agradece um favor recebido, e entrega uma esmola. — D. Bertha Soalheiro, manda celebrar tres missas em cumprimento de promessa. — O Sr. Antonio Pedro Fernandes, agradece ter sarado milagrosamente de uma surdez de mais de 10 annos. — D. Stella Marques Andrade, toma uma assignatura por promessa. — A Srta. Maria das Mercês Freitas, agradece um favor.

MAR DE HESPANHA — D. Maria Proserpina Ramos reforma sua assignatura em agradecimento á Nossa Sra. de Lourdes, por muitos favores alcançados com a Novena das Tres Ave-Marias. — D. Anna Mauricio, envia 2\$ para o Santuario do Coração de Maria, e mais 1\$000 para as Novenas ddas Tres Ave-Marias. — Uma devota envia 2\$ para este Santuario. — D. Victoria Meirelles publica seu agradecimento por um favor.

UNIAO — D. Maria Candida Ribeiro, em acção de graças, toma uma assignatura para seu filho Francisco e encommenda uma missa.

CESARIO LANGE — D. Laudelina Rodriguez reforma sua assignatura em acção de graças.

COQUEIROS — Sr. Joaquim S. Moreira, pede uma missa de promessa.

TOCANTINS — D. Julia Loyola, pede a publicação de um favor recebido.

S. MANOEL — Sr. Arnaldo Cardia, encommenda uma missa por alma de sua mãe Francisca de Almeida.

RIO DE JANEIRO — Sr. Amadeu Susini Ribeiro, Primeiro Tenente de Artilheria, agradece á Santissima Virgem e inteiramente a Ella attribue o facto de ter se sahido bem no curso de transmissão e ter tirado lugar proeminente no curso de Transmissão e Orientadores.

— D. Alzira Mendonça, pede para publicar uma graça que alcançou de Maria Santissima, vendo seus filhos José e Celso restabelecidos das molestias graves em que se achavam.

CAMPO BELLO DO PRATA — D. Joanna Duarte encommenda uma missa em acção de graças. — D. Ma-



DEVOTA DO IMMACULADO CORAÇÃO DE MARIA
QUE OFFERECE SEU RETRATO EM ACÇÃO DE
GRAÇAS POR FAVORES RECEBIDOS

ria Abbadia, pede celebrar duas missas de promessa e toma uma assignatura em acção de graças.

MUQUY — Sr. Antonio Mauri encommenda uma missa ao Coração de Maria. — Sr. Aquiles Benolti, pede celebrar duas missas por alma de seus paes. — D. Virginia Benolti, tambem encommenda duas missas.

NOTAS & NOTÍCIAS

ITALIA — Falleceu, no dia 5 de Abril p.p. o Cardeal Giuseppe Prisco, Arcebispo de Nápoles.

O Cardeal José Prisco nasceu em Boscotrecasse, Archi-Diocese de Nápoles a 8 de Setembro de 1836. Contava, portanto, 86 annos de idade.

Foi Professor de Philosophia do Seminario e Conego da Cathedral Metropolitana de Nápoles. A 30 de Novembro de 1896 foi creado Cardeal diacono pelo Papa Leão XIII com o titulo de S. Cezario «in Palatio.»

Recebeu o chapéu cardinalicio a 3 de Dezembro daquelle anno. A 24 de Março de 1898 foi eleito Arcebispo de Nápoles, e, por isso, passou da ordem dos diaconos para a dos presbyteros, com o titulo de *São Sixto*.

Leão XIII sagrou-o na Basilica de São Pedro a 28 de Maio de 1898.

Ha vinte e quatro annos, o Cardeal Prisco era Arcebispo de Nápoles, onde gozava de grande estima pelas suas virtudes e pelo seu alto tino administrativo.

Sucedeu ao solio de Nápoles a Monsenhor Sarnelli di Ciorani, fallecido em 1898.

O Cardeal Prisco era Vigario do Papa junto ao Santuario de Nossa Senhora de Pompéa, no Valle Pompéa.

Pertencia ás congregações ecclesiasticas dos Ritos e dos Seminarios, de Loretto e do Index, desde 3 de Dezembro de 1896.

MOVIMENTO CATHOLICO — Apesar das enormes difficuldades com que tem de lutar os catholicos, nota-se um intenso movimento religioso na Austria. Uma prova disso está no desenvolvimento notavel adquirido nos ultimos tempos pelo «Katholischer Volksbund» (União Catholica Popular). O «Allgemeine Rundschau» dá as seguintes informações. No fim do anno da sua fundação em 1910, á «União» contava 75 grupos com 4.229 socios. Em 1914 já eram 22.222 em 316 grupos. A guerra mundial não obstou o seu progresso. Em 1921 contava 169.902 socios em 1.236 grupos.

Tambem na Tcheco-Slovaquia o movimento catholico é consolador. O «Narodni Politika» publicou uma estatistica segundo a qual 73% dos estudantes pertencem a igreja catholica, 8% ao judaismo, 7,9% ao protestantismo, 5,5% ao completo indifferentismo e 5,2% á seitas tcheco-slovaquenas.

Vê-se, pois, que o catholicismo triumphava por toda a parte.

RIO DE JANEIRO — Mais uma do «Correio da Manhã» — Quando Guerra Junqueiro fez o grande escandalo do seu livro «A Morte de D. João», que o elevou aos galarins da fa-

ma, aconteceu-lhe fazer uma viagem ao interior de Portugal. Em meio á viagem aproximou-se de um sacerdote, allegando ser catholico e o padre o acolheu com o maximo carinho. E tanto ardor fingiu pela fé catholica e pela causa da Igreja, que o referido sacerdote poz-se logo a tratá-lo com toda a confiança.

Deste modo, ao chegarem a certa localidade, não oppoz o pobre do padre o menor obstaculo ao traiçoeiro pedido de Guerra Junqueiro para que se photographassem juntos. De posse da chapa photographica, o poeta mandou-a imprimir em Lisboa e reproduzir na imprensa a photographia, acompanhando-a de cruéis zombarias ao credulo sacerdote e á Igreja Catholica.

Esta photographia, o «Correio da Manhã» para dar mais uma prova da sua irreverencia para com o Catholicismo, reproduziu ha pouco, em uma de suas edições.

IMPRESA METHODISTA DE S. PAULO — Temos bastante razão de desmascarmos o imperialismo americano, que, através dos protestantes, procura se infiltrar neste paiz que ingenuamente não tem policia em suas portas.

Entre muitas descabidas ppretensões, veja o leitor a resposta, que com justiça e hombridade, o illustre Presidente do Estado acaba de dar ao recurso dos protestantes methodistas, que pretendiam, nesta terra de liberdade, ficar fóra das leis que nos régem.

«Visto e bem examinado o recurso interposto pela Imprensa Methodista, do despacho de fls. 10, da Junta Commercial do Estado, confirmo o mesmo despacho, pelo fundamento de que, sómente depois de convenientemente observadas as formalidades da orgganisação do contracto social e do seu archivamento na Junta Commercial, de accôrdo com as leis em vigor, é que poderá a requerente pretender o registo de sua firma ou razão commercial, que porventura adopte, para os effeitos previstos nas leis que régem o commercio. — Palacio do Governo do Estado de São Paulo, 8 de Maio de 1923. — Washington Luiz P. de Souza.»

Esses estrangeiros, que andam a nos vender livros avariados e de leitura perigosa á nossa fé, embora fossem da grande Norte America, não mereciam outra resposta.

CANCRO TERRIVEL — Refere um jornal de New York um cancro terrivel que existe na vida ingleza e a corróe. Quasi não se acredita: mas tudo é possível onde se tripudia de Deus e dos seus principios da religião. Pois ahí fica a horrivel denuncia:

«Existe nessa nação a matança systematica de meninos, praticada por infames banqueiros, com o fim de se apoderarem dos capitães depositados como seguros de vida. Ha bancos que tomam seguros sobre a vida de creanças; e ha quem os mate e faça desapare-

cer logo, para ficar dono das sommas em que toram segurados. O mal tomou taes proporções que provocou energicos protestos nas Camaras. Onde não ha temor de Deus... não pode haver verdadeira civilização, por brilhante e envernizada que pareça.»

UMA CONFERENCIA SEM CONFERENCISTA — *Fracassos por estupidez* — Sir Edward Black era convidado em Aberdeen para fazer uma conferencia no Westmisterhall, num certo dia ás 8 horas da noite. A's 7 horas o salão já estava repleto e quando ás 7 e meia horas Sir Edward se achava em caminho para o lugar da conferencia, varios já voltavam porque não tinham achado lugar.

Um delles dirigindo-se ao Sr. Edward perguntou-lhe: «Onde vae o Snr.?»

Respondeu o conferencista a seu interlocutor: «Vou para a conferencia.»

«E' desnecessario, não ha mais lugar.»

Sorrindo, respondeu Sir Edward: «Não faz mal, entro pela porta lateral...» E poz-se em caminho. Chegando á porta lateral encontrou o porteiro que lhe chamou a attenção para a taboleta onde estava escripto: «Aqui a entrada é prohibida.»

«Mas eu sou o conferencista!»

«Pois não, disse o porteiro, esta desculpa já conhecemos. Hoje já houve tres que desta maneira experimentaram entrar. Lembraças á sua avó e bôa noite...»

Meia hora depois, esvasiou-se a sala por falta de conferencista!

MOMENTO INTERNACIONAL — O governo inglez se não resolve a pronunciar-se em termos definitivos sobre a occupação do Rhur, a opinião publica, porém, dia a dia mostra-se mais impaciente e mais cançada da liberdade com que agem seus amigos «allidados» e desejosa de vêr a Inglaterra livre de toda cumplicidade, numa aventura ou «sport de mau gosto», como a qualificou Lloyd George, e que teve o bom juizo para a desaprovar desde o principio.

O fracasso da occupação tem collocado de lado áquelles que hesitaram, quando o avance dos engenheiros e technicos, mas hoje, apenas conta a opinião favoravel á França com os opacos leitores do «Dayli Mail». Por outra parte, Lloyd Birkenhead, um dos homens mais intelligentes e de mais pezo na politica ingleza, ha pouco, pronunciou um discurso na Camara dos Lords, que constitue a mais acre e terrivel censura da tactica franceza. Lord Birkenhead não lembra um só momento, a partir do anno anterior á guerra, em que o tom da imprensa franceza tenha sido mais hostil á Inglaterra que no momento presente. Desaprova a politica da França no Rhur e fica espantado das consequencias, passa revista aos armamentos aereos desta nação e, vendo a enorme superioridade que tem sobre os inglezes, exclama: «Nunca imaginei que a uma nação que nos deve immensas sommas de dinheiro, lhe fosse possivel dedicar-se á construcção de armamentos collossaes, nesta oc-

casião em que não existe o mais leve motivo para suppôr, nos pagará este dinheiro, nem presentemente nem em data mais ou menos proxima». Allemanha continua essa formidavel defeza sem armas que mais apavora aos occupantes; o povo inteiro, o Estado e os particulares, os patrões e os operarios estão dispostos a continuar sem esmorecimentos no caminho começado, até que em Paris e Bruxellas comprehendam os perigos, a falta de finalidade e de bom senso da occupação do Rhur e França se resolve a tratar de potencia a potencia com Allemanha. O Chanceller Cuno, para não ser criticado e para que delle não se dissesse que procurava a guerra e a infelicidade, tem feito o possivel para arranjar essa questão; se o não conseguiu, certamente que a culpa não será delle.

ITALIA — A terrivel zanga de Etna, abrindo novas crateras para lançar rios de lava sobre os povos visinhos, levou o panico e a consternação a toda Italia. Felizmente, a violencia das erupções vae diminuindo e a população da região desolada mostra-se muito confortada desde a chegada do rei Victor Manuel e do seu ministro Musolini, que deixaram no povo a convicção de serem em tudo auxiliados pelo governo.

HESPANHA — Apesar do governo e das preoccupações da conferencia de Tanger e do problema de Marrócos, não passa um só dia sem que a Hespanha industrial dê novos signaes de vida prospera; por occasião do Congresso de Ultramar, estabeleceram-se novas linhas de navegação; hoje, um soberbo transatlantico, sahido de estaleiros hespanhóes, em Cadiz, inaugura uma dessas linhas; chama-se «Manuel Arnus», de 14.000 toneladas, dotado dos apperhos mais modernos e do conforto dos maiores vapores e de mais luxo. Estão se realizando as ultimas provas com outros dois barcos de 15.000 toneladas, o «Affonso XIII» e o «Cristobal Colón», de um luxo verdadeiramente asiatico, que conta uma tripulação de 266 homens, conduzindo 402 passageiros e... 15.000 emigrantes. Estes vapores pertencem á Companhia Transatlantica, e para breve serão lançados em Ferral e Bilbao outros dois novos soberbos barcos da mesma tonelagem, cujos nomes são: «Magallanes» e «Sebastián Elcano», pois está bem adiantada a sua construcção. Em Bilbao, pela poderosa «Companhia navieira de Foto y Arnaz», tem sido lançados ao mar trez navios, tanques para petroleo e outros dois estão em construcção. Estes magnificos palacios fluctuantes são a honra da engenharia hespanhola, pois nem um prégo foi comprado no estrangeiro, como pouco tempo ha se fazia.

EM ORIENTE — Como caminham com tanto vagar as deliberações da conferencia de Lausanne, se já não andam para traz, como o caranguejo, e como sempre fica algum ponto meio obscuro, não se póde vêr se de verdade se faz alguma coisa de proveito, ou se os delegados convencidos da inutilidade dos seus esforços, preferem passar o tempo, esperando uma solução que este lhes não dará.

CORRESPONDENCIAS

Florianopolis

Como um dos primeiros assignantes da sympathica revista «Ave Maria», em Florianopolis, e seu constante leitor, tenho lido em seu ultimo numero a agradavel noticia da celebração de suas bodas de prata, congratulando-me com os seus dirigentes, collaboradores, corpo de redacção, administração, esforçados irmãos propagandistas, e auxiliares de todas as cathogorias, por tão empolgante acontecimento, no lindo mez de Maio, mez que desabrocham as flôres olentes do christianismo, para enfeitar o altar sagrado da formosa Virgem, coroada de estrellas e resplandecente de glorias.

Não ha quem desconheça as innumeradas difficuldades por que passou a «Ave Maria», no seu inicio; as luctas titanicas que sustentou, de cabeça erguida e peito descoberto, contra os assaltos dos seus desaffectedos gratuitos, que a todo transe procuravam fazer ruir por terra os seus frageis alicerces.

Fundada por uma agremiação de homens modestos, mas decididos, cheios de boa vontade e convicções inabalaveis, acaba de realizar o seu jubiléu de prata, cercada dos applausos e carinhos de todas as classes sociaes, e das bençams de Deus.

E' bem facil de avaliar, com dados seguros, a grande somma de sacrificios, despendida por esses batalhadores incansaveis, de pulsos fortes e consciencias irreductiveis, nas pugnas ingentes que sustentaram em choques formidaveis, com os seus adversarios, para levarem a effeito o seu bello programma de propaganda espiritual.

Como um pequenino ser, que surge sorrindo, cheio de esperanças, nos braços carinhosos da maternidade, a «Ave Maria», pelo anno de 1898, surgiu tambem pequenina, risonha e cheia de confiança, nos braços protectores da carinhosa e amantissima Virgem Immaculada.

Deu o primeiro passo vacillante, medio a extensão do abysmo, e estremeceu como a columna, cuja base resente-se da falta dde argamassa.

Depois foi criando animo, foi crescendo lentamente, foi desabrochando, foi subindo, foi sentindo-se forte e alentada, e, como a arvore que nasce em terra fertil, creou raizes, ficou robusta, esgalhou, vestio-se de fohagem e floresceu.

Hje, a revista «Ave Maria» vive sobranceira, na grande capital paulista, cercada das maiores considerações e estima, embalada ao som magnifico de canções sublimes e hymnos triumphaes.

Si não goza das caricias confortantes da opulencia, goza, em alta escala, dos mimos e afagos da humanidade christã, das protecções divinas, e das graças da Immaculada Virgem.

Milhares são já os seus adeptos fervorosos ao lado de Lellis Vieira e tantos outros que, como ella, sabem espalhar a semente fecunda da religião e terçar armas com os adversarios, escrevendo paginas e paginas inteiras, em defeza das boas causas e da justiça. Cada soldado catholico e disciplinado, que se alista nas fileiras da «Ave Maria», como sentinella avançada dos seus altos destinos, com a sua pujante e sensata collaboração, arguindo acremente as opiniões erroneas e descabidas,

produz o effeito de uma tormenta, que desaba sobre os arraiaes oppostos. Com os seus argumentos insophismaveis, vasados nos moldes da razão e da logica, em rajadas fortes de eloquencia e de verdades, desbarata o adversario, por mais audacioso que seja, desviando toda a sua acção de resistencia do ponto capital, obrigando-o a fugir precipitadamente, para não ser esmagado na peleja, deixando o campo livre, sem combatentes.

Para mais abrilhantar e enriquecer a «Ave Maria», imprimir-lhe uma feição característica de verdadeira belleza, dar-lhe mais vida e mais realce, tornal-a ainda mais querida, mais bella e mais digna de ser lida e apreciada pela boa sociedade, que se presa de possuir sentimentos nobres de religião, e pelos intellectuaes de fino quilate, que se congregam em torno da boa imprensa; fulguram em suas paginas de ouro, na secção especial, denominada «Semanas», como astros de primeira grandeza, os mimosos escriptos da penna diamantina do festejado escriptor e fervoroso catholico, Cel. Lellis Vieira, enfeixados em linguagem elegante e graciosa, de alto relevo e estylo primoroso e bizarro, attestando a sua competencia e pondo em destaque o seu lidimo talento de escól e alta capacidade litteraria.

Deus Omnipotente, todo poderoso, protegei sempre com o esplendor da vossa divina e infinita graça, a todos os benemeritos e abnegados apóstolos da «Ave Maria», que, com ella e por ella trabalham com ardoroso empenho, na construcção da grandiosa obra da redempção da Igreja, da paz e liberdade.

Florianopolis

INNOCENCIO CAMPINAS

Aguas Virtuosas de Lambary

MEZ DE MARIA

O coração Lambaryense rejubilou-se ao vêr que Abril se despedia, e todo ufano, Maio, azulado e risonho o saudava, trazendo bençams e graças.

Era o mez consagrado á Virgem Maria, pela christandade inteira; por isso, o nosso distincto Vigario P.e José Vita, quiz que tambem nesta cidade, se realizassem solemnes cerimonias em honra da Rainha dos Céos e da terra, e, para isso, não poupou sacrificios.

No confessorario, principalmente, mostrou-se incansavel, tanto que todos os dias, a Comunhão das 7 horas, mais se assemelhava a communhões geraes, que diarias. Todas as tardes, o templo regorgitava de fieis, que iam arrebataddos de um desejo extranho, entoar fervorosas preces á Virgem Mãe de Deus.

Innumeradas creancinhas envoltas em vestes alvas e candidas, iam todas as noites entoando bellos hymnos, levarem por suas mãosinhas as flôres e a Corôa, á Rainha dos Anjos, orgulhosas por terem sido as preferidas á offerta a boa e celestial Senhora.

Encerrou-se esse bello mez, no festivo dia 3 de Junho, havendo ás 7 horas missa com Comunhão Geral, ás 9 e meia solemne missa cantada, e em seguida á missa a recepção de novas Filhas de Maria, Aspirantes e Santos Anjos.

A's 5 horas da tarde realizou-se a procissão, vendo-se nella todas as Associações da Parochia e crianças do Catecismo. A' entrada da procissão, occupou a tribuna o Rvmo. Vigario, o qual soube, com o brilho de seu talento e a vivacidade de sua palavra, enaltecer as glorias de Maria Santissima.

Apóz o sermão, houve a coroação de Nossa Senhora, e benção de S. Sacramento.

E assim, terminou a festa do Mez de Malo, deixando uma grata recordação e uma doce saudade...

... As communhões distribuidas durante o mez de Malo, attingiram ao consolador numero de 2.987, graças ao zelo do nosso digno Vigario, o qual não se cansa de convidar seus parochianos ao Banquete Eucharístico.

U. F. M.

Catalão — Goyaz

31 - Maio - 1923

Catholico e assignante que sou da «Ave Maria», coube-me a honrosa incumbencia de vos dar uma noticia alviçareira: estiveram nesta parochia, prégando as Santas Missões, os illustres redemptoristas P.es Conrado e José da Silva, Conventuaes de Campininhas.

De tão util trabalho em pról da causa santa, obtive por gentileza dos meus illustres amigos P.es Agostinianos, o seguinte relatorio:

14 de Abril a 22 de Maio. Cidade, 11 dias:

Confissões, 580; Communhões, 800; Practicas, 22; Doutrinas, 9; Doentes, 2.

Goyandira: 6 dias: — Confissões, 268; Communhões, 296; Casamentos, 1; Practicas, 18; Doentes, 5.

Paraizo, 5 dias: — Confissões, 272; Communhões, 340; Casamentos, 1; Practicas, 13; Doutrinas, 3; Doentes, 1.

São Marcos, 5 dias: — Confissões, 233; Communhões, 301; Casamentos, 1; Practicas, 13; Doutrinas, 4.

Francisco Machado, 2 dias: — Confis., 152; Com. 178; Practicas, 5; Doutrinas, 1.

Morro Agudo, 4 dias: — Confis., 150; Commun., 187; Casamentos, 1; Practicas, 9; Doutrinas, 3.

Cochoeira, 4 dias: — Confissões, 277; Communhões, 359; Casamentos, 2; Practicas, 8; Doutrinas, 3.

Total: — Confissões, 1929; Communhões, 2461; Casamentos legitimos, 6; Practicas, 88; Doutrinas, 28; Doentes, 3.

... Realizou-se, a 20 deste mez, a festa do Divino Espirito Santo, della sendo festeiros o Sr. Major Getulio Vaz e a Exma. Esposa do Sr. Major Mario Netto, D. Jovenilha Netto.

Todos os actos religiosos se revestiram de muito brilho, para o que concorreram a banda de muzica local, a orchestra coral e lindos fogos de artificio queimados na noite da vespera.

Mais uma vez os illustres festeiros deram provas de catholicos fervorosos, pois, além de todo o brilho que déram á festa do Divino, deixaram para a Igreja um saldo em dinheiro de Rs. 1:200\$000.

FREDERICO de CAMPOS

exornada duma energia poderosa e dumas crenças magnificamente fundamentadas, soffria em silencio tamanha desventura e escrevia para consolação de sua alma angustiada este incomparavel «Diario y pensamientos de cada dia». Depois de muitos soffrimentos e doenças com que Deus quiz provar a alma tão privilegiada, veiu a morte com separação cruel e desgarradora, e o esposo inconsolavel remexendo gavetas, achou este precioso manuscrito: cheio de vivissima emoção, começou a devorá-lo mais do que lér, as suas paginas.

Do effeito produzido em sua alma é prova bem frisante, não só sua conversão immediata, como sua entrada num convento da Belgica, onde sob a direcção dos PP. Dominicanos, fez os estudos ecclesiasticos e breve celebrará a primeira Missa.

Ainda deixando á margem esta historia, muito contemporanea nossa, é preciso dizer, que o livro é uma obra excepcional e de altissimo valor; é uma obra util e conveniente para todos. Em França tem-se vendido 63 mil exemplares em pouco tempo, e já foi traduzida em sete idiomas europeos. A traducção hespanhola é impecavel, muito bem apresentada, de formas a satisfazer os mais exigentes.

E' encontrado á venda na «Editorial Poliglota», Barcelona, (Hespanha) Apartado 527.

FLORECILLAS DE MAYO

Com este bello titulo acaba de publicar-se na série «Maricel» um **Mez de Maria, em 32 santinhos**, com leitura escolhida, verdadeiro thesouro de belleza artistica e piedosa.

Constitue um novo exito da conhecida Casa Editora Luiz Gili de Barcelona. Apraz-nos recommendar estes santinhos tão artisticos e devotos, que se podem adquirir na mesma casa á preços vantajosos.

Recebemos da mesma um «Catalogo de estampas para 1923», que é verdadeiramente interessante.

Os pedidos a Luiz Gili: Apartado 415, Barcelona, que o envia gratuitamente.

ROUZIG. (abbé). — **La Famille et l'Ami-tié au Ciel** — Editeur, Librairie Téqui — 82, rue Bonaparte, Paris.

Não é a primeira vez que nestas columnas recommendamos os livros do infatigavel Abbade Rouzig, poucos, porém, tem-nos produzido a impressão que este nos deixou na alma, fallando com candura inimitavel dos mais santos e delicados sentimentos que se anham no coração e podem afagal-o, como sejam, os sentimentos da familia e da amizade neste mundo, com todos seus enlevos e doçuras e no céu com todas as consoladores alegrias, com esses mesmos carinhos e amores santos, que um dia nos votaram, aquelles que a morte por breve tempo separou de nossa companhia. Ainda para melhor confirmar estes sentimentos, o autor nos explica com clareza o que sobre este particular disseram Jesus Christo, a Sagrada Escripura, a Liturgia, os santos Padres e Doutores da Igreja, inspirando-se tambem nos escriptos de sabios e philosophos, para nos dar a libar os pensamentos mais formosos que tiveram sobre o céu e a felicidade, sobre a amizade e suas doçuras. Leitura verdadeiramente attrahente e confortadora.

P.e DICTINO

BIBLIOGRAPHIA

UM LIVRO EMOCIONANTE — **Diario y pensamientos de cada dia** — por Elisabeth Leseur — Traduzido em hespanhol por D. Aurora Balari.

Elisabeth Leseur, modelo de esposas christãs, estava casada com um homem de extraordinaria intelligencia, fortuna invejavel e de destaque na politica franceza, porém impio e completamente afastado de Deus. Mulher

Luciano e Paulina

Romance por MADRESILVA

(Continuação)

*** Ao revêr os logares amados que lhe traziam tantas recordações do ente querido que fôra sua mãe, Paulina não pôde occultar a sua commoção. As lagrimas rebentavam-lhe dos olhos.

Luciano comprehendeu-a, e tomando-lhe a mão com carinhoso affecto, disse-lhe:

— Paulina, procura esquecer o que de triste se passou na tua vida.

Se eu pudesse, apagaría com lagrimas, e até com meu sangue, se fosse possível, as tristes lembranças que tua memoria possa evocar.

— Bem quizera eu poupar-te esse desgosto de me ver chorar, meu Luciano, mas as saudades de mamãe puderam mais que a minha vontade em dominar-me.

— Paulina, minha querida filha, disse Adelina, não tenho a pretensão de occupar no teu coração o lugar de tua santa mamãe, mas não pouparei esforços para cercar-te de carinhos e cuidados, afim de que as tuas saudades se minorem e se amenise a falta que d'ella possas sentir,

— Obrigada, minha boa mãe, disse Paulina, beijando carinhosamente as mãos de Adelina.

Ignéz e Anna Maria haviam se esforçado para receber dignamente os recém-vindos queridos.

A casa alvejava no meio das flores, caprichosamente cuidadas para esperar a sua rainha. A boa Ignéz tinha entrado generosamente nas suas economias para comprar ricas tapeçarias, vasos e essas mil coisinhas que agradam a vista.

O quarto dos noivos merecera-lhe especial carinho e cuidado.

Era grande a profusão de flores que ornavam as salas, quartos, varandas, etc.

Era visível a alegria da pequena Alexandrina. O'a corria pelo espaçoso jardim a traz das borboletas, ora debruçava-se no vasto tanque, em que saltitavam rubros peixinhos.

Que differença achava agora entre este aprazível recanto e as salas frias e tristes do hospital onde se enfileiravam as camas das pobres enfermas. Tudo aqui respirava alegria e vida.

No meio da satisfação geral, Paulina esquecia-se de si para pensar em Fausta. — Luciano, meu querido, disse ella, convem que não sejamos egoístas. E' preciso lembrar-mo-nos dos que soffrem.

Emquanto vaes tratar do enterro, eu vou com Ignéz comprar a roupinha da criança e levar-a a Fausta, pois dizem que ellas estão na mais completa miséria.

Anna Maria ficará fazendo companhia a nossa mamãe, que deve estar muito cansada com a viagem.

Todos admiraram em silencio a nobreza d'alma de Paulina. O seu lema era « Amar e perdoar ».

Luciano que não tinha outra vontade que não fosse a de sua esposa, foi cumprir as suas ordens.

Sahiram então as duas, e depois de terem adquirido um enxovalzinho completo para a pequenita, encaminharam-se para a residencia de Fausta.

Paulina sentiu confranger-se-lhe o coração ao appproximar-se da pobre casinha em que residia a desventurada que tanto a perseguira.

Que differença dos tempos passados!

O palacete chelo de conforto e alegria, fôra substituído por uma choupana. A rica mobilia ornada de arabescos, por tamborettes e algumas cadeiras de assento de couro. As marquizes envernizadas, por taboas toscas, dispostas sobre páus roliços, fincados perpendicularmente e unidos nas extremidades.

A casa se compunha de quatro compartimentos: Uma saleta, dois quartos e a cozinha que servia ao mesmo tempo de dispensa, tudo microscopico. Era mais que pobreza, era a miséria completa, a nudez.

No meio da terrea saleta, estava disposta uma pequena meza, e sobre ella e corpinho inanimado da pequenina Celia, ainda envolto no lençol.

Catharina estava de joelhos, junto da mezinha, e Fausta sentada a um canto. Ambas com o rosto occulto nas mãos, soluçavam.

Paulina e Ignéz entraram sem fazer ruído e ajoelharam-se.

A linda creança parecia dormir. O seu mimoso rostinho estava perfeito; nem uma contusão, nem uma mancha sequer ennodavam sua côr marmorea. Os seus lindos e fartos cabellos cahiam em anéis pelos hombros. Devia ser encantadora aquella menina! Que dôr não assoberbaria a pobre mãe, que perdera tão lindo anjinho!

Paulina não pôde conter as lagrimas ante aquelle espectáculo.

Fausta, levantando casualmente os olhos, viu alli a sua victima, de joelhos, chorando a sua filhinha.

Tanta generosidade era demais! Ultrapassava os limites de sua concepção. O seu coração fechado até agora a qualquer sentimento nobre, abriu-se ao arrependimento. Todo o passado desenvolveu-se a seus olhos; suas vis trações, infames calumnias, cruéis perseguições appareceram-lhe com a côr mais negra,

E agora, que differença de situação! Emquanto a mão da Divina Justiça pesava sobre ella, infligindo-lhe as maiores torturas, a ponto de tirar-lhe o que de mais caro possuía no mundo, Paulina triumphava, porque era innocente, porque nunca fizera mal a pessoa alguma.

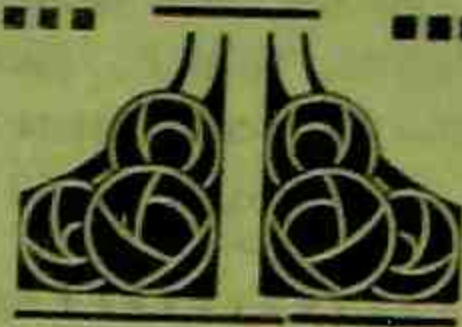
E não obstante tudo isso, eis que sua victima vem ao seu encontro, compadecida de sua cruciante dôr, chegando a esquecer a recente affronta que lhe fizera.

Paulina levantou-se e voltando-se, encontrou com o olhar de Fausta, porém não era mais aquelle olhar que resumbrava odio e vingança. Correu a abraçar a angustiada mãe. Choraram por largo tempo nos braços uma da outra.

CONTINUA

JOALHERIA

Casa Castro



CASTRO, PUIG & C.

Jóias, Relógios, Prata-rias, Metaes, e artigos para presentes, aos preços mais baratos da praça

Concertam-se e Reformam-se Jóias

Grande especialidade em medalhas de Santos, de diversos formatos
TELEPH. CENTRAL 4940

RUA 15 DE NOVEMBRO, 4-D --- S. PAULO

ATENÇÃO!



Communicamos aos nossos bons amigos e assignantes das

Estradas de Ferro Leopoldina, e Central do Brasil

a breve visita dos nossos abnegados Irmãos propagandistas da AVE MARIA. Estamos certos de que acharão em todos, optimos auxiliares e colaboradores, não só reformando sua assignatura, mas buscando novos leitores para a AVE MARIA.

Aos assignantes que tenham de ausentar-se por este tempo das suas residencias, pedimos a fineza de deixar a importancia de 5\$000 com pessoa de sua confiança Antecipadamente agradecemos.

A ADMINISTRAÇÃO

Casa Allema



PELLES

Recebemos grande sortimento

Rua Direita, 18-21 — SCHADLICH & C.

Para mudanças de Residencia

servem-se os assignantes da «Ave Maria» encher e remetter-nos o coupon abaixo:

O assignante _____

mudou-se de _____

para _____

Dr. ROBERTO GOMES CALDAS



Chefe do serviço de clinica medica de creanças da Sta. Casa

de S. Paulo: Ex-assistente do Dr. Moncorvo, no Instituto de Assistencia e protecção á infancia, do Rio.

CLINICA MEDICA, COM ESPECIALIDADE NAS DOENÇAS DAS CRIANÇAS

Consultorio e residencia: Rua Major Guedinho, 5 -- De 2 1/2 ás 4 1/2 h. da tarde

TELEPHONE CIDADE 5403

Vinho Ausonia

Unico vinho recommendado por Exmos. Srs. Bispos brasileiros para o Sto. Sacrificio da Missa

RUA BARÃO DE TATUHY, 62
Telephone, Cid. 941 — S. PAULO
SEBASTIAO PRATT

Vinho Ausonia

Este vinho, recommendado por diferentes medicos para doentes e convalescentes

RUA BARÃO DE TATUHY, 62
Telephone, Cid. 941 — S. PAULO
SEBASTIAO PRATT

CASA GUERRA

Especialidade em rendas, completos sortimento de tecidos de algodão com e sem enfeites, linho para batinas e outros artigos a preços sem igual

RUA S. BENTO N.º 86
Tel. 853 — S. PAULO

HYMNO A JESUS

para ser cantado nos Grupos Escolares; musica pelo Rvmo. P.e Angelo Martin, C.M.F., partitura para piano, á venda nesta Administração, á 1\$000

ATELIER DE PHOTOGRAVURA**G. TOMASONI**

GLICHÉS EM ZINGO E COBRE
Para obras illustradas, Catalogos, Revistas, Jornaes, etc.

Preços sem concorrência

Rua D. Francisco de Souza n. 14
TELEPHONE, CIDADE 5865
S. PAULO

= CASA PIO X =

Unica casa que tem um sortimento completo, por atacado, de artigos para armadores e empresas funerarias. — Estabelecimento e officinas de paramentos e bordados, imagens, rosarios, estampas, medalhas, etc.

UNICO IMPORTADOR

de Vinho Xerez para consagrar e de Vinho Rioja tinto para meza.

ARTHUR NAVAJAS

Successor de J. COLLAZOS & C.

RUA DIREITA N. 49

CAIXA, 1839 — TEL. Cent. 1476

ENDEREÇO TELEG. «ARNAVA»

SAO PAULO

Pede-se endereçar toda correspondência para a Caixa Postal N.º 1839

ESTE É O LEGITIMO

FORTIFICANTE



CALIBANTE

EMPLASTROS PERFURADOS FORTIFICANTES

PREPARADOS PARA

Charles Kaniefsky

Unico depositario para todo o Brasil
CAIXA, 1365 — S. PAULO

American Chemical Mfc. & Imp. Co. New-York

EXISTE HA 50 ANNOS

CURA: RHEUMATISMO,
TOSSE, DORES NAS COSTAS E QUALQUER DOR
É BARATISSIMO

Bibliotheca do Clero

Na Administração da "Ave Maria"

Para os Rvmos. Srs. Sacerdotes temos a venda os seguintes livros:

Nova edição — Thesaurus Confessorii	12\$000
Planes catecheticos (3 volumes)	30\$000
Seremonario Breve, curso completo de Homilias para todo o anno (2 volumes)	25\$000
Institutiones Juris Canonici — P. Morato (1.º volume)	25\$000
Codex Juris Canonici	10\$000
Manual de Liturgia Sagrada (2 volumes)	30\$000
Caixinhas de prata dourada, proprias para levar o Santo Viatico aos doentes	25\$000

Para o correio, sob registro, mais um 500

CASA LEBERT

RUA SAO BENTO, 3 - Sobrado — SAO PAULO

Artigos religiosos — Officinas de Bordados e Paramentos — Artigos para empresas funerarias

Damascos, galões, gregas, franjas, ramos bordados e emblemas de applicação para paramentos e estandartes. Canotilho para bordar. Calices, banquetas, lampadas, etc. etc. Bentinhos do Carmo, Missaes e Devocionarios.

LEBERT & COMP. - São Paulo

RUA SAO BENTO, 3 — Sobr. — CAIXA POSTAL, 746

EIS O QUE NOS ESCREVE O GRANDE SCIENTISTA BRASILEIRO Dr. A. FELICIO dos SANTOS

Rio, 18 de Agosto de 1919. — Amigo e Senhor.

Venho agradecer-lhe pelo obsequio que fez aos pobres da Parochia de Sta. Thereza, enviando á Pharmacia das Senhoras de Caridade alguns vidros do seu preparado VERMIOL RIOS. Empreguei-os todos e venho felicitá-lo pelo successo excellente obtido e pela feliz combinação pharmaceutica desse preparado tão facilmente accete pelos doentes.

O seu VERMIOL é, a meu vêr, o melhor vermifugo, não só pela segurança do bom effeito, como pela sua innocuidade em todos os casos. Não só contra os vermes communs, mas tambem na ankilostomiase obtive os melhores resultados.

Os meus doentes são pobres e estão reclamando nova remessa: como conheço sua caridade, venho sollicitá-la para elles.

Seu amigo agradecido,

(a) — Dr. A. Felicio dos Santos